

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-419-1

DOI 10.22533/at.ed.191202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DA BIOLOGIA EM ESCOLA RURAL DE SANTARÉM-PA

Alexander Silva Aguiar
Marcia Mourão Ramos Azevedo
Adriane Xavier Hager
Jessica Sabrina da Silva Ferreira
Rômulo Jorge Batista Pereira
Marco Luciano Rabelo Pinto
Emilly Thaís Feitosa Sousa
Juliana Maria dos Santos Ribeiro
Ellen Naiany Araújo de Freitas
Ananda Emilly de Oliveira Brito

DOI 10.22533/at.ed.1912023091

CAPÍTULO 2..... 14

A INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO DE QUÍMICA EM UMA PERSPECTIVA DE EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA

Antonio Oliveira Rocha
Luana Novaes Santos

DOI 10.22533/at.ed.1912023092

CAPÍTULO 3..... 26

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE OS ALUNOS EM RISCO DE FRACASSO ESCOLAR NA DISCIPLINA MATEMÁTICA

Deusdete Viana Baião

DOI 10.22533/at.ed.1912023093

CAPÍTULO 4..... 38

ENTRELAÇAMENTOS: PERCEPÇÃO, EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS, NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM CEGOS CONGÊNITOS

Marta Cristina Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1912023094

CAPÍTULO 5..... 45

O PERFIL DOS ALUNOS TECNÓLOGOS NA ATUALIDADE

Eduardo Manuel Bartalini Gallego
Rodrigo Ribeiro de Paiva
Daniela Dias dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.1912023095

CAPÍTULO 6..... 56

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA

Katscilaine dos Santos Francelino
Kenia dos Santos Francelino

DOI 10.22533/at.ed.1912023096

CAPÍTULO 7..... 66

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL TÁTIL PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA PARA ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO

Aires da Conceição Silva
Bianca Maria da Silva Mello
Elisa Maria de Brito Gomes
Erica Costa Bhering
Jackson Almeida de Farias
Priscila Alves Marques
Rayssa Cristine dos Santos Feitosa-Bastos
Sílvia Lorenz-Martins

DOI 10.22533/at.ed.1912023097

CAPÍTULO 8..... 81

EDUCAÇÃO AMBIENTAL É ASSUNTO DA ARTE EDUCAÇÃO

Karin Vecchiatti

DOI 10.22533/at.ed.1912023098

CAPÍTULO 9..... 93

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PETIANO: PESQUISAS INDIVIDUAIS NO PET-PEDAGOGIA UEM

Maria Carolina Miesse
Heloisa Toshie Irie Saito
Carla Cerqueira Romano
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro
Eduarda Miriani Stabile
Emanuely Lívia Loubach Rocha
Evilásio Paulo Novais Junior
Karoline Batista dos Santos
Luana Aparecida Depieri
Manoela Schulter de Souza
Mariana Selini Bortolo
Rayssa da Silva Castro
Shara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1912023099

CAPÍTULO 10..... 102

A LITERATURA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: “O ATENEU”, DE RAUL POMPÉIA, E OS IMPACTOS PSÍQUICOS DOS PROCESSOS VERBAIS

Adelcio Machado dos Santos
Ana Paula Canalle

DOI 10.22533/at.ed.19120230910

CAPÍTULO 11.....118

LUDICIDADE, BODYMIND CENTERING E A ABORDAGEM EDUCACIONAL REGGIO EMILIA: AMBIENTES PARA AULAS DE MOVIMENTO DESDE A PRÉ-

ESCOLA ATÉ O ENSINO BÁSICO

David John Iannitelli

DOI 10.22533/at.ed.19120230911

CAPÍTULO 12..... 132

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: A REINVENÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE ALAGOAS

Liliane Santos Pereira Silva

Maria Aparecida da Silva Santos

Gustavo Alberto de Souza

Edvaldo Ribeiro Brandão

Roberto Albuquerque Salsa

Eloise Cristina Pinto Macedo

Karen Lauren Monteiro Silva

Mariusia Alves Santos da Silva

Milena de Siqueira Nolasco

Sarla Silva de Oliveira

Anne Karolyne Santos Barbosa

Saulo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.19120230912

CAPÍTULO 13..... 146

O PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL E SUAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS COMO INICIATIVAS EDUCATIVAS E PROFISSIONAIS NUMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ÉTICA

Marisa Batista

DOI 10.22533/at.ed.19120230913

CAPÍTULO 14..... 169

MERENDA ESCOLAR E A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA DA REGIÃO DO BICO

Rosilda Cardoso Nolêto Rocha

Joedson Brito dos Santo

DOI 10.22533/at.ed.19120230914

CAPÍTULO 15..... 183

O ENSINO DE FÍSICA DAS ONDAS ACÚSTICAS ATRAVÉS DA MÚSICA E DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Carla Caroline Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.19120230915

CAPÍTULO 16..... 195

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO EAD: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR POR MEIO DE WEB'S AO VIVO

Alexsandro Barreto Gois

Fernanda Maria Furst Signori

DOI 10.22533/at.ed.19120230916

CAPÍTULO 17..... 201

ETEC DE PERUÍBE: DE CLASSE DESCENTRALIZADA A UNIDADE INDEPENDENTE

Marluce Gavião Sacramento Dias

Marília Macorin de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.19120230917

CAPÍTULO 18..... 212

PET FAZENDO CIÊNCIAS: CIÊNCIA PARA TODOS

Bianca Cristina Carvalho Reis

Alicia Beatriz Moreira de Queiroz

Débora Cristina Pimentel

Geovana Batista Rosa de Souza

Italo de Andrade Bianchini

Jordana Macedo Simões

Luana Maria Pacheco Schittino

Lucas da Silva Lopes

Lucas Filipe Almeida

Luiz Vinicius de Souza Arruda

Maria Cecilia Brangioni de Paula

Maria Eduarda Almeida Pinto

Michele Midori Koyama de Souza

Nicole Almeida de Oliveira

Raissa Barbosa de Castro

Yan da Silva Clevelares

Raphael de Souza Vasconcellos

DOI 10.22533/at.ed.19120230918

CAPÍTULO 19..... 220

RECURSO INFORMACIONAL DIGITAL DISTRIBUÍDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS PARA USO DIDÁTICO

Carmencita Ferreira Silva Assis

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.19120230919

CAPÍTULO 20..... 231

REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Cristiane Copque da Cruz Santos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.19120230920

CAPÍTULO 21..... 239

O YOUTUBE COMO UM MODELADOR DA APRENDIZAGEM E IDENTIFICAÇÃO INFANTIL

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Maria Eugenia Ferreira Totti

DOI 10.22533/at.ed.19120230921

SOBRE O ORGANIZADOR.....	250
ÍNDICE REMISSIVO.....	251

O YOUTUBE COMO UM MODELADOR DA APRENDIZAGEM E IDENTIFICAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 18/06/2020

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (PPGCL/UENF)
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0074427182802720>

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (PPGCL/UENF)
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5410403216989073>

Maria Eugenia Ferreira Totti

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6273094162832353>

RESUMO: O objetivo deste trabalho é dar uma visão geral frente ao crescente acesso do público infantil às Tecnologias de Informação e Comunicação, inserido nelas, as redes sociais digitais, neste caso, a plataforma YouTube. A proposta do trabalho é demonstrar a migração do público infantil de participante passivo a participante ativo nesse processo tecnológico, o que influi na questão educacional, na aprendizagem em suas diversas formas e na autonomia do processo da construção do conhecimento. Esse aporte de experiências pode refletir nesse público de diversas formas, sendo elas negativas ou positivas. Por fim, a partir da

explicação desse *boom* do YouTube e o acesso do público infantil em processo de formação cerebral, o artigo traz uma discussão acerca das possíveis consequências, nele contido as novas formas de aprender e até onde o YouTube pode vir a ser um modelador nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais digitais, YouTube, Aprendizagem, Desenvolvimento Infantil.

YOUTUBE AS A MODEL OF CHILD LEARNING AND IDENTIFICATION

ABSTRACT: The objective of this work is to give an overview in view of the growing access of children to Information and Communication Technologies, inserted in them, the digital social networks, in this case, the YouTube platform. The purpose of the work is to demonstrate the migration of the child audience from passive participant to active participant in this technological process, which influences the educational issue, learning in its various forms and the autonomy of the knowledge construction process. This contribution of experiences can reflect this audience in several ways, whether negative or positive. Finally, from the explanation of this YouTube boom and the access to the child audience in the process of brain formation, the article brings a discussion about the possible consequences, contained in it the new ways of learning and the extent to which YouTube can become a modeler in this process

KEYWORDS: Digital Social Networks. YouTube. Learning. Child Development.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, analisa a influência das Redes sociais digitais no processo de aprendizagem infantil, por meio da plataforma de compartilhamentos de vídeos YouTube. Discute também, seu significado no processo de aprendizagem desse indivíduo; a sua formação identitária; necessidade de consumo dos produtos vinculados; formação e aquisição de linguagem e a globalização em mãos de forma rápida, prática e dinâmica.

Parte-se do princípio de que o desenvolvimento cerebral ocorre a partir de uma rede neuronal que resultará de uma série de sequências correlacionadas e sincronizadas de crescimento. O processo de aprendizagem é uma junção entre o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social, trata-se de um processo neuropsicocognitivo. Ele ocorrerá de acordo com a demanda que esse indivíduo terá de estímulos, bem como o que ele vivenciará e experimentará, associado às heranças genéticas.

Segundo Bandura (1989) “[...] muitos dos nossos comportamentos são aprendidos através da observação e imitação de um modelo - modelação ou modelagem”. E isso intervém diretamente no processo de aprendizagem não se limitando a observar ou reproduzir o modelo que observa, sendo um produto do meio onde ocorre a capacidade de escolher e do alterar. O ser humano seria moldado por esse pensamento, regras sociais e pelo que aprende com os modelos transmitidos pelos outros – *Modeling* – onde o reforço assume uma grande importância, pois o indivíduo ao observar um modelo vai interiorizando novos comportamentos ao seu quadro de respostas onde admite-se que esses comportamentos podem ser reforçados se a pessoa imitada é admirada pelo aprendiz, no nosso caso, o público infantil.

Quando o cérebro aprende, ele vivencia uma série de mudanças químicas e físicas, organiza circuitos complexos e altamente específicos que dependem de fatores extrínsecos e intrínsecos. Segundo LOPES & SERFATY (2008) “[...] a estimulação ambiental é determinante para uma correta formação de sinapses que e para o desenvolvimento das habilidades sensoriais, o desenvolvimento da motricidade e da capacidade de compreensão do mundo que nos cerca”.

A sociedade de uma forma geral, está vivenciando um momento importante na história, que é a Era Digital. Atualmente, estamos imersos em um mar de tecnologias sem fim, onde a cada momento surgem novos aparatos tecnológicos e midiáticos, e isso tudo ao alcance das mãos. Não há uma especificação na quantidade do que é produzido em termos tecnológicos no que tange aos diversos públicos inseridos no contexto das Redes sociais digitais. A tecnologia está ao alcance das diversas faixas etárias, mas, o que com certeza é o mais preocupante, é quando se pensa

na formação social e da identidade e identificação dos indivíduos, em principal, as crianças.

Estudiosos como Castells, Prensky, Moran, Kenski, têm se reportado à questão das Tecnologias da Informação e da Comunicação e suas contribuições no processo de aprendizagem de conteúdos em sala de aula. Mas, e o que é aprendido em casa, individualmente e quase que exclusivamente? Quando a criança passa a ser um agente passivo ao receber o conteúdo e ativo na escolha do mesmo, do tempo, onde ao toque de seus dedos ele pode – mesmo que não saiba ler ou escrever – direcionar sua escolha para o que despertar maior interesse? Essa mesma criança, passa a influenciar diretamente o que será consumido, tanto em termos de alimentos, quanto brinquedos, vestuário e música, principalmente dentro do contexto familiar.

Nesse contexto, este trabalho versará em relação aos inúmeros canais do YouTube voltados ao público infantil. Com acesso de livre demanda e altamente globalizados, mas que precisam de alguma forma se manterem lucrativos. Destaca-se, que é por meio dos likes que permanecem na ativa e fomentam outras pessoas (Youtubers, empresas de brinquedos, marcas de roupas, músicas e etc) promovendo o enriquecimento de quem os conduz. Seria o YouTube um modelador de comportamentos? Até onde a liberdade da criança em acessar os conteúdos de forma dinâmica, repetitiva e recomendada por meio da própria plataforma de vídeos é segura? São muitos os questionamentos vividos por pais e profissionais. Este trabalho tem o intuito de fazer uma análise no que concerne ao desenvolvimento infantil e a sua introdução nessas mídias.

Esta análise se justifica, por tratar-se de um assunto inserido no contexto social, educacional e de larga escala. Abrange a praticamente todas as famílias e faz parte das muitas condutas adotadas por pais, educadores e pesquisadores. É desenvolvida por meio de estudo qualitativo e descritivo, levando em consideração a revisão da literatura que retrata as características da plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, como um modulador no processo de aprendizagem infantil. O trabalho qualitativo permite compreender o sujeito da pesquisa, focando seu papel específico e suas relações sociais, dentro do contexto ao qual faz parte (BARDIN, 2011). A pesquisa descritiva trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada.

As buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficos: Scielo, Web of Science e Google Acadêmico. Livros e obras bibliográficas que abordem o contexto da aprendizagem, neurodesenvolvimento infantil e tecnologia. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2013 e 2020. Artigos e livros publicados por nomes conceituados na área de tecnologia, linguagem e desenvolvimento infantil não foram levados em conta sua data de publicação.

DESENVOLVIMENTO

Na última década, o acesso às redes sociais e ao ciberespaço, propiciou uma mudança no comportamento dos consumidores, inseridos neles, principalmente o público infantil. Os níveis de informação e tecnologia transformaram indivíduos comuns em produtores de ideias e conteúdo online, tanto no contexto comportamental quanto na disseminação e divulgação.

A partir da década de 90, com o desenvolvimento da internet e o surgimento de chats e fóruns de discussões, os usuários da rede passaram a experimentar novas maneiras de trocar mensagens e expor sua opinião no ambiente virtual. É nesse período da evolução da web que começam a surgir bases as do que seriam as primeiras plataformas de redes sociais online (MAGALHÃES et al, 2013).

Segundo Lemos & Santaella (2010), “[...] as redes sociais digitais se caracterizam de acordo com a possibilidade de interação que elas propiciam.” No caso, deste artigo, abordaremos o YouTube. O YouTube é uma plataforma com sede em San Bruno – Califórnia / EUA – e o serviço foi criado por três ex-funcionários do PayPal - Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim - em fevereiro de 2005. Possui como lema, dar a todos uma voz e revelar o mundo, acreditando na premissa que todos têm o direito de expressar opiniões e que o mundo se torna melhor ao ouvir, compartilhar e se unir por meio das histórias, em valores se baseiam nos direitos e liberdades.

Ademais, o YouTube é considerado por muitos autores como Coelho (2019); Bispo (2016), como o maior *aglutinador de mídia de massa da internet no início do século XXI*. Sendo uma fascinante e até mesmo polêmica ferramenta que mescla conteúdo, tecnologia e pessoas. Conversa entre quaisquer culturas, idiomas e necessidades, sendo uma plataforma democrática, de fácil acesso e cadastro. Embora não haja consenso sobre os seus benefícios e malefícios, o que vale salientar é que o cenário de mídia de massa foi modificado.

Dentro deste contexto, é relevante considerar a sua rápida ascensão, a variedade de conteúdos de forma ampla e a sua projeção pública interferindo consideravelmente desde a forma como as crianças brincam, se comunicam até mesmo no que elas consomem, podendo afetar seu desenvolvimento cerebral.

Quando pensamos em desenvolvimento cerebral se faz necessário pensarmos em todo processo neurobiológico que o indivíduo passou e o processo que há milhões de anos vem permeando o crescimento e a evolução dos seres humanos. Conforme o mundo se modifica, o desenvolvimento ganha novas formas, bem como o aprendizado nele inserido (ROTTA & PEDROSO, 2004)

O desenvolvimento do cérebro ocorre através de uma construção de rede neuronal e segundo Rotta & Pedroso (2004, p.175) “[...] é a capacidade do ser em

realizar funções cada vez mais complexas; corresponde a termos como maturação e diferenciação celular”. Ou seja, esses mecanismos do processo de maturação do ser humano são regulados por genes específicos. Mas ainda segundo os mesmos autores, há uma grande variedade de distúrbios neurológicos que se manifestam desde o nascimento e entre períodos pré-natais e pós-natais, influenciando totalmente a formação da estrutura cerebral da criança em formação, com efeitos significativos sobre o sistema nervoso.

Outrossim, a criança é um ser em construção, em um processo dinâmico de desenvolvimento, e esse desenvolvimento, parte de uma etapa evolutiva a outra, que acontece sempre do plano geral para o específico, seguindo um padrão ordenado. Assim, Limongi (1998) afirma que a criança construirá através dos seus reflexos, seus esquemas, o que são por sua vez, atrelados à condição da ação do meio, que atribuem significados a sua experiência, quer do ponto de vista exógeno, quer endógeno.

Dessa forma, o sistema nervoso estabelece um número alto de conexões que são selecionadas de acordo com a experiência que o indivíduo em formação vivenciar, descartando as conexões que não são convenientes. Estas conexões sinápticas surgem depois do nascimento, e segundo Gómez & Terán (2014, p.40) “[...] a experiência desempenha um papel primordial na formação das sinapses.” Dessa forma, as experiências de aprendizagem vivenciada por uma criança alimentarão a produção e construção de novas sinapses. Ainda segundo os autores, a aprendizagem realizará padrões de comportamentos e organização cerebral novos.

A aprendizagem poderá modificar a estrutura física do cérebro conforme as conexões que essa criança realizará através da experimentação e das vivências, onde ocorrerão mudanças que serão o resultado da maturação cerebral. É importante ressaltar o período das *janelas de oportunidade*, que são períodos importantes do desenvolvimento infantil onde a estimulação ambiental é mais eficiente para obter mudanças, dentro dos quais o cérebro responde a certos estímulos consolidando assim, as conexões nervosas, portanto, quando se fala do neurodesenvolvimento infantil é necessário que se veja sob a ótica de um ser em formação, onde todos os fatores, tanto internos, quanto externos, influenciarão no sujeito como um todo (MARTINS; DAVID, 2018).

Logo, segundo Vigotski (1984) “[...]Todas as funções no desenvolvimento da criança, aparecem duas vezes, sendo a primeira entre pessoas (inter psicológica) e depois no interior da criança (intra psicológica).” Ainda, segundo Vigotski (1984), “a transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento.”

Por fim, podemos citar a questão educacional, relacionada ao aprendizado escolar, mas também, a emocional, socio-afetiva, motora e cognitiva. Há uma janela

de construção em cada um; individualmente, vamos formando nossas conexões e aprendizagens de acordo com nossos interesses, aptidões e vivências, essa última, ocorre muitas vezes de acordo com o que as famílias, pais e responsáveis pela criança proporcionam a ela, ou permitem que ela acesse, o que influenciará totalmente na formação e construção dele enquanto ser social, na formação das suas ideias, personalidade e atitudes (RELVAS, 2012).

A criança, como citado por diversos autores, é totalmente influenciada pelo que ela vivência e experimenta, sendo essa experiência responsável pela moldagem cerebral, pela formação dela enquanto indivíduo. Os indivíduos nascidos na era digital segundo Prensky (2001) “[...] representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia, eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores (...), telefones celulares e os outros diversos brinquedos e ferramentas da era digital.” Essa geração, denominada como *geração Z* que seriam os indivíduos nascidos a partir da segunda metade da década de 1990, são totalmente familiarizados com as últimas tecnologias digitais, não encontram nenhuma dificuldade em lidar com as novidades que aparecem diariamente no mercado.

Nos dias atuais, as crianças, já nascem num mundo caracterizado pela tecnologia e mídias digitais, tendo, portanto, seu perfil cognitivo alterado, com capacidade de realizar muitas tarefas ao mesmo tempo, acessando tablets, celulares, *Smart TVs* e uma infinidade de *gadgets* eletrônicos (PRENSKY, 2010).

Comportamentos mentais se tornam amplamente modificados pela tecnologia, criando parâmetros para pensar, decidir e avaliar (CORTELAZZO et al, 2018). Sendo assim, as empresas viram nessa geração, um público onde a tecnologia se faz presente cada dia mais em todos os âmbitos do cotidiano, onde as crianças são clientes em potencial, que acabam por influenciar as compras da casa e induzem os pais a comprar aquilo que eles vivenciam dentro das redes sociais como objeto de sonho de consumo naquele momento.

Em síntese, é um lucro que é gerado através de cliques e visualizações que são insistentemente repetidos e até com slogans que viram músicas, sendo um exemplo, o youtuber Luccas Neto – Luccas Toon, que possui um canal com o exponencial número de 30,9 milhões de inscritos, mais de 6 bilhões de visualizações acumuladas e uma marca bilionária. É desde 2017 o youtuber mais assistido do Brasil e com uma linha de produtos que vai de brinquedos a livros, onde “As Aventuras na Netoland” – Livro, configurou o recorde de vendas do país em 2018, com a marca de mais de 500 mil exemplares vendidos. (FONTE:SITE SOCIALBLADE).

A maioria dos Youtubers produz slogans e músicas com conteúdo repetitivos e que prendem a atenção da criança, principalmente aos *likes* (curtidas no vídeo) e frases que repetidas incessantemente em seus canais viram quase “grito de guerra”. Um exemplo é a usada por Luccas Neto: “se inscreve no canal *pra* ficar legal”.

Segundo informações na própria página do youtuber o conteúdo do seu canal tem como objetivo “*Entretenimento e educação lúdica*” e visa a faixa etária para toda a família.

Há uma busca pela hipervisibilidade, onde o sonho da maioria das crianças é ser um *youtuber*, e diante do exponencial crescimento dessa ferramenta, onde algumas crianças acabam ficando famosas e influenciando outras tantas, muitas famílias embarcam nessa ideia, com o mesmo desejo de consumidor de um produto, a garoto propaganda de empresas, ou até de produtos próprios, como muitos *youtubers* que possuem bonecos, revistas, livros, músicas, brinquedos. (MAROPÔ; SAMPAIO; MIRANDA, 2018).

O consumismo está intrincado em cada faixa etária a que o vídeo se propõe. No caso do público infantil, onde há formações de identificação e personalidade. Atualmente, o que vemos são crianças em um contexto familiar onde têm muito acesso as redes sociais de forma livre e desimpedida, elas são os que “ditam” o que será assistido e muitas vezes o *tempo online*. Muitas famílias não se importam pois é um conteúdo – infantil – e até se utilizam dessa tecnologia em diversos ambientes (casa, consultórios médicos, fila de banco, carrinho de supermercado e até restaurantes) pois é um momento onde a criança “fica quieta”.

Segundo Sammartim & Bitencourt (2015, p.11) há uma discrepância no tecido social, descobriu-se a vulnerabilidade do grupo infanto-juvenil, que em meio ao seu pleno estado de desenvolvimento enquanto ser humano acaba por ser bombardeado discriminadamente pelos mecanismos de introjeção da compulsão consumerista, arquitetados pelo mercado de bens e serviços.

É um público que segundo as autoras, assistem em média 3 horas e 46 minutos do canal por dia – em uma estimativa suave. Onde as compras dos pais são influenciadas, seja pelo amor ou pelo apelo incessante, reforçando uma sensação de poder frente às gerações anteriores, principalmente pela facilidade em manusear as tecnologias digitais causando certo frisson inicial pelas famílias que acham incrível a forma como uma criança de 7 meses manuseia um tablet. O que vai da admiração, à necessidade, passando ao uso da moeda de troca, sob como se valer dos vídeos do YouTube para fazer a criança se alimentar, como punição caso ela se comporte mal, e que vai do frisson inicial do bebê de 7 meses ao estudante que viciou seu cérebro e rotina nos vídeos do YouTube e onde os livros e cadernos da sua escola não têm mais significado.

O aprendizado na rede social digital muitas vezes é ativo, segundo Lemos (2009) pela primeira vez cidadãos comuns podem não somente ter acesso à informação, mas também produzir e distribuir suas produções, realizando essas ações colaborativamente. Ainda segundo esse autor, essas ações, possibilitam uma reconfiguração da sociedade, da cultura, da política e da educação o que torna possível

a transição de uma cultura institucionalizada para situações de troca de saberes.

O filósofo francês Pierre Levy (1993), repensa os caminhos da aprendizagem amparado no conceito de cibercultura, analisando a relação entre tecnologias e a construção do saber. Os usuários de tecnologias se deparam cotidianamente com um “fluxo caótico de informações” que os dispositivos intelectuais se concretizam em documentos, programas e possibilidades de compartilhamento.

Há uma necessidade do público infantil em se manter conectado, inseridos nas redes sociais digitais, ter um telefone celular e se manter ativo nesse fluxo de informações. Por isso se faz necessário que haja uma maior aderência frente ao contexto educacional como forma de orientação ao consumo das informações.

Os alunos da atualidade, segundo Prensky (2001) “pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores”. O modo como as crianças têm crescido e recebido a tecnologia, essa já embutida em sua vida desde o nascimento, faz com que sejam indivíduos em que sua forma educacional seja repensada. Eles estão inseridos em um sistema educacional que não os tem de fato, inseridos.

Dessa forma, fica mais fácil entender que muitas crianças hoje em dia almejam ser um Influenciador Digital ou Youtuber, pois veem a possibilidade de fazer o que acham significativo e ganhar dinheiro. Os pais “embarcam” nessa nova forma de construir e compartilhar aprendizado. “O influenciador é uma pessoa que tem uma posição de certo privilégio na rede. Ele pode ter uma posição que está conectando vários grupos, onde ele é tido como muito importante para um grupo” (RECUERO, 2017, p.39).

As redes sociais digitais permitem ao indivíduo maior exposição da sua vida quando falamos por exemplo dos youtubers mirins, que do ponto de vista da criança é um sonho, mas o trabalho é uma função do adulto que o indivíduo só alcança após uma série de saberes necessários, e segundo Tomaz (2017) “[...] a infância é uma construção social”; as crianças sempre falaram e continuarão falando do que querem ser quando crescer, no caso dos youtubers há uma glamourização em torno da “facilidade” em ganhar o dinheiro, pois o faz “brincando”, o que aproxima tanto quem produz quanto quem consome de uma comunicação mercadológica aliada ao entretenimento.

É um consumismo reforçado pela curiosidade infantil, que molda os comportamentos, dita o que a criança vai vestir e até comer. É também uma moldagem no que se diz respeito a linguagem e a fala das crianças, pois muitas começam a falar gírias e até sotaques referentes a um determinado youtuber que ela admira, inclusive falar com erros de português. Isso se analisarmos somente os canais infantis – se as crianças se restringirem somente a esses canais – visto que elas têm acesso livre a celulares e tablets. É necessário citarmos a importância da verificação e atenção dos pais frente aos modelos que as crianças assistem nos vídeos do YouTube,

principalmente aos vídeos disfarçados de infantis que transmitem confiabilidade para quem poderia os impedir o acesso.

É importante ressaltar que a publicidade e a mídia sempre influenciaram as crianças, desde a década de 80 com o aumento das famílias com acesso à televisão, essa sempre foi uma opção das famílias que terceirizavam a elas a atenção de suas crianças. Com a popularização dos celulares e tablets, a facilidade de acessar as redes sociais, não seria diferente. O que preocupa é que esse acesso não se restringe a algumas horas em casa, mas também a muitos contextos sociais, fora da casa, e é muito mais viciante, pois para essa geração, a geração Z, essa forma ativa da rede social faz mais sentido que a televisão.

Se faz necessário um equilíbrio frente ao uso das tecnologias e em principal das redes sociais digitais, pois elas também possuem seu lado positivo. Dentro da perspectiva de um aprendizado saudável e benéfico ao indivíduo, respeitando as suas individualidades, em processos cognitivos que incorporam cérebro, ações corporais, linguagens e instrumentos, tendo como fio condutor a intencionalidade, é necessário sabermos usar as tecnologias como um recurso, uma mola propulsora ao aprendizado eficaz. As tecnologias favorecem a colaboração, ampliam o acesso a informação, promovem a comunicação e modificam a nossa percepção das coisas ao redor, possibilitando criar uma abordagem pedagógica, que inibe a repetição de conteúdo, favorecendo as habilidades necessárias para autonomia, criação e criatividade. (BANNELL et al, 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto neste trabalho, convém analisarmos com muita crítica cada passo permitido às crianças, principalmente porque estamos falando de pessoas em construção. Há uma mesclagem de comunicação mercadológica com o entretenimento, tornando cada vez mais difícil à percepção pelos pais acerca do conteúdo persuasivo.

É preciso um engajamento frente à educação e ao sistema educacional para que haja inserido em seus pressupostos uma forma de ensino e discernimento para que essa geração aprenda a utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis. É uma educação que deve ser cerceada inicialmente pelos pais e cuidadores e ensinada aos poucos. Pois é preciso entender que a tecnologia tem seus benefícios educacionais e de lazer.

As redes sociais digitais, possuem também o viés positivo, pois servem de forma de estudo, de disseminação de conhecimento e cultura, sendo um ótimo recurso para potencializar as interações entre os estudantes, ampliando o canal de comunicação, diálogo e interação com o mundo. Essa globalização do conhecimento

compartilhado, permite a prática de muitos saberes e estimula uma participação mais ativa e efetiva do indivíduo, seja no contexto escolar, seja no social.

Portanto, como já reforçado algumas vezes neste trabalho, se faz necessário uma maior atenção das famílias, tanto do ponto de vista educacional quanto da saúde e pela forma de como a criança faz uso das redes sociais, de como ela interage com essa tecnologia, de que forma ela influencia nos querer e saberes desse indivíduo. E até que ponto o uso do YouTube ultrapassa a tênue linha da sua influência comportamental e começa a agir como um modelador nesse indivíduo em formação.

REFERÊNCIAS

A história do YouTube a maior plataforma de vídeos do mundo. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm> Acesso em: 24 de junho de 2019.

A origem do YouTube. Disponível <https://origemdascosas.com/a-origem-do-youtube/> Acesso em: 13 de junho de 2019.

BANDURA, A. **Social Cognitive Theory** (Vol. 6). Greenwich, CT: JAI, 1989.

BANNELL, Ralph Ings et al. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70; 2011. 229p.
CONTRIBUIÇÕES Todos os autores tiveram iguais contribuições no desenho do estudo, coleta e análise de dados, redação e análise crítica.

BISPO, Luana Maria Cavalcanti; BARROS, Kelly Cristiane. **O uso do youtube como metodologia para o ensino de história.** Atos de Pesquisa em Educação, v. 11, n. 3, p. 856-877, 2016.

CALAZANS, Janaina de Holanda Costa; LIMA, C. A. R. **Sociabilidades virtuais: do nascimento da internet a popularização dos sites de redes sociais online.** Resumos do 9º Encontro Nacional de História da Mídia da Universidade Federal de Ouro Preto (on-line). Ouro Preto, MG, 2013.

COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **O Youtube como instrumento de estímulo ao processo de aprendizagem nas universidades.** Revista Intersaberes, 2019.

CORTELAZZO, Angelo Luiz et al. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem.** Alta Books, 2019.

GOMÉZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Transtornos de Aprendizagem e Autismo.** São Paulo: Cultural, S.A., 2014. 574 p. Tradução de Adriana de Almeida Navarro.

LE MOS, André. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época.** Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS MORAIS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. 2010.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Editora 34, 1993.

LIMONGI, Suelly Cecilia Olivan. **Paralisia cerebral: linguagem e cognição**. rev., ampliada, atual. São Paulo: Pró-Fono, 1998.

LOPES, Paula Campelo-Costa; SERFATY Cláudio.; **Aspectos Biológicos da Deficiência Mental**. Rio de Janeiro: Unirio, 2008

Luccas Neto se torna o youtuber mais assistido do mundo. Disponível em: <https://socialblade.com/youtube/user/luccasneto> https://socialblade.com/youtube/channel/UC_gV70G_Y51LTa3qhu8KiEA/realtime Acesso: 25 de junho de 2019

MAGALHÃES, Cláudio Márcio et al. **O Boom da Internet e o Impacto na Relação entre Empresas e Consumidores**. In: Bauru: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 2013.

MARÔPO, Lidia; SAMPAIO, Inês Vitorino; MIRANDA, Nut Pereira de. **Meninas no YouTube**. Estudos em Comunicação, v. 1, p. 175-195, 2018.

MARTINS, Ana Christina Feydit; DAVID, Marina Siqueira. **O lúdico como ferramenta de aprendizagem na educação infantil**. Humanas & Sociais Aplicadas, v. 8, n. 22, 2018.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

RECUERO, Raquel. **Influenciadores e campo social: entrevista com Raquel Recuero**. Comunicare, São Paulo, v. 17, p. 38-42, 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RELVAS, Marta Pires. **Que Cérebro é esse que chegou à escola?** Editora Wak, Rio de Janeiro, 2012.

ROTTA, Newra; PEDROSO, Fleming. **Desenvolvimento neurológico**. Revista Amrigs, v. 48, n. 3, p. 175-179, 2004.

SANMARTIM, Cleidiane; BITENCOURT, Caroline. **A Influência das Novas Tecnologias de Informação no Consumo Infantil**. Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2015.

TOMAZ, Renata Oliveira. **YouTube, infância e subjetividades**. Educação, Cultura e Comunicação, v. 8, n. 16, 2017.

THE BRIEF History of Social Media. University of North Carolina at Pembroke. Disponível em <<http://www.uncp.edu/home/acurtis/NewMedia/SocialMedia/SocialMediaHistory.html>. Acesso em 04 de setembro de 2019.

VIGOTSKI, L. S. LURIA, AR; LEONTIEV, AN **A formação social da mente**. 1984.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador e do Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (Uneb/PPGESA), na condição de vice-líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM), uma publicação do PPGESA da Uneb em parceria com o Campus VII da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 38, 111, 139, 148

Aluno trabalhador 45

Aprendizagem 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 74, 76, 77, 102, 106, 108, 109, 111, 113, 118, 119, 121, 123, 125, 127, 130, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 153, 167, 168, 169, 178, 184, 185, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220, 222, 230, 239, 240, 241, 243, 246, 248, 249

Aquisição de conceitos 38, 39, 40, 41, 43, 44

Arte educação 81

Astronomia 66, 67, 68, 69, 74, 79, 80

B

Biblioteca 33, 206, 220, 221, 222, 227, 229, 230

Bodymind centering 118, 119

C

Cápsula do tempo 201, 206, 210

Cegueira 38, 39, 40, 42, 43

Ciclo de palestras 94

Círculos de cultura 140

Classe descentralizada 201, 205, 206, 208, 210

Comunidade rural 132, 133, 138

Construção do conhecimento 2, 3, 11, 84, 117, 158, 184, 187, 196, 197, 199, 239

Cursos superiores de tecnologia 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Cursos técnicos 201, 205, 206, 209, 210, 220, 226, 232

D

Deficiência visual 38, 39, 66, 68, 69, 72, 79, 80

Democratização da ciência 213, 215, 219

Desenvolvimento infantil 239, 241, 243

Direito à educação 134, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 182

E

EAD 195, 196, 198, 199

Educação 13, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 61, 63, 65, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 118, 120, 121, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 151, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 185, 193, 195, 196, 200, 201, 208, 209, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 250

Educação ambiental 24, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92

Educação contextualizada 132, 133, 135, 136, 143, 144, 145

Educação escolar pública 169, 171, 173

Educação matemática 26, 28, 30, 250

Educação popular 133, 136, 144, 145

Eficácia 102, 150, 231, 233, 234, 235, 237

Empreendedorismo 146, 149, 155, 163, 167

Ensino a distância 51

Ensino básico 17, 32, 67, 118

Ensino de ciências 66, 184, 192

Ensino de física 183, 187, 188, 192

Ensino de química 14, 15, 16, 21, 24

Ensino integrado 220

Ensino superior 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 94, 96, 159, 232, 250

Equidade 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238

Experiência estética 81, 88, 89, 90, 91, 151

Experimentação 14, 16, 17, 122, 128, 143, 243

F

Física acústica 183, 184, 188, 192

Formação inicial 67, 94

Fracasso escolar 26, 27, 28, 30, 36

G

Gestão educacional 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Impactos 56, 102, 170

Inclusão 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 66, 70, 77, 80, 146, 153, 199, 224, 227, 229

Inclusão social 146, 153

Iniciação científica 93, 94, 95, 97, 98, 99
Inovação 149, 151, 152, 163, 164, 195, 196, 197
Institutos federais 231, 232, 233, 234, 236, 238
Instrumentos musicais 156, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
Investigação 14, 16, 32, 36, 41, 88, 96, 107, 136, 137, 138, 146, 147, 162, 164, 166, 168, 186, 187, 220, 229, 236

L

Literatura 28, 65, 79, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 184, 186, 223, 224, 229, 230, 231, 241
Ludicidade 57, 64, 118, 124, 250
Lúdico 3, 7, 8, 13, 56, 60, 215, 249

M

Material digital 220, 226, 228
Material tátil 66, 68, 74, 78, 79
Metodologias de ensino 2, 3, 9
Movimento 27, 57, 68, 99, 107, 109, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 151, 152, 153, 156, 163, 186, 223
Música 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 77, 126, 157, 183, 184, 189, 191, 241

N

Nutrição 213, 215, 216, 217, 218

P

Perfil dos alunos no ensino superior 45
Pnae 169, 170, 171, 174, 175, 176, 179, 181, 182
Protagonismo infantojuvenil 146, 147, 149, 163

R

Recurso didático 56, 63, 69, 220
Redes sociais digitais 239, 240, 242, 246, 247, 249
Reprovação 26, 27, 33, 235

S

Saúde 3, 17, 18, 21, 24, 144, 148, 160, 167, 173, 189, 190, 213, 215, 216, 217, 218, 248

T

Tecnologias 49, 53, 68, 108, 146, 151, 155, 168, 186, 193, 195, 196, 197, 200, 220,

222, 229, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Y

Youtube 167, 168, 239, 248, 249

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br